

## NARRATIVAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS SOBRE O PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO

*Adenilse Silva de Jesus*  
*Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT*  
*adenilsej@gmail.com*

*Rejane Riggo de Paula*  
*Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT*  
*rejane.riggo@gmail.com*

*Cicero Manoel da Silva*  
*Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT*  
*cicerotga@gmail.com*

*Maurivan Barros Pereira*  
*Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT*  
*maurivanbarros@hotmail.com.com*

*Cláudia Landin Negreiros*  
*Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT*  
*clnegreiros@unemat.br*

### **Resumo:**

Este estudo apresenta apontamentos sobre o desenvolvimento do Pacto Nacional pelo Fortalecimento de Ensino Médio - PNEM, relatando desafios e resultados dessa proposta em Mato Grosso. Para a construção deste relato de experiência, foram utilizadas quatro entrevistas realizadas em 2015 com: um orientador de estudos, um formador regional e dois professores cursistas (A e B); as narrativas desses apresentam o desenvolvimento do PNEM nos municípios ou nas escolas onde atuam. Os entrevistados são profissionais que participaram desse Programa e pertencem às áreas de Matemática e de Ciências da Natureza. Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se como técnica de pesquisa a entrevista, para compreensão do Programa. O PNEM tinha por objetivo a formação de professores a partir de discussões sobre o currículo, a avaliação e o direito de aprender dos alunos da última etapa da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Ensino Médio, Currículo, PNEM

### **1. Introdução**

A formação de professores do Ensino Médio apresenta-se como possibilidade de enfrentamento aos desafios encontrados na prática pedagógica nas realidades escolares. Segundo Kuenzer (2011, p. 684), existe a necessidade de repensar numa perspectiva de

currículo numa formação humana e integral, pois “a formação de professores do ensino médio deve articular conhecimentos sobre o mundo do trabalho, conhecimentos científico-tecnológicos sobre a área ser ensinada, conhecimentos pedagógicos, formação em pesquisa e experiência no trabalho docente.”

Repensar o currículo e constituir-se professor de Matemática para atender diversas demandas encontradas em sala de aula requer compreender a importância dos conceitos da Matemática para a vida do aluno. Beatriz D’Ambrósio (1993, p.35) complementa que, “[...] além disso é importante que o professor entenda que a matemática estudada deve, de alguma forma, ser útil aos alunos ajudando-os a compreender, explicar, organizar sua realidade.”

Já o conhecimento da Área de Ciências da Natureza proporciona ao cidadão a compreensão dos fenômenos através de atividades científicas, para conhecer a realidade e agir nela de forma consciente. De acordo com Cachapuz *et al.* (2005, p. 112), o conhecimento em ciências está relacionado com “[...] a necessidade de implicar os alunos na (re)construção do conhecimento científico, com o intuito de tornar possível uma aprendizagem significativa.”

Para Carvalho e Gil-Perez (1992, p. 247), há uma “[...] grande diferença existente entre o currículo idealizado e o realizado pelos professores [...]”, e essa discussão sobre currículo permanece necessária para a formação continuada de professores ao enfrentarem novas demandas educacionais, desta maneira:

[...] ao refletirem sobre o seu ensino e sobre a aprendizagem de seus alunos os professores tomaram consciência da interligação desses conceitos e assim os reelaboraram, ou seja, construíram um novo conhecimento sobre o ensino, a aprendizagem e a relação entre ambos, que não se restringe, ao contrário ultrapassa, o ensino e a aprendizagem de Ciências. (CARVALHO; GONÇALVES, 1999, p.14)

Nesta perspectiva, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) foi uma iniciativa do Ministério da Educação que apresentou uma proposta de articulação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais para a formulação e implementação de políticas, com o objetivo de elevar, em suas diferentes modalidades, o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro.

Orientado pela perspectiva de inclusão de todos os estudantes que têm direito de receber uma educação de qualidade, o PNEM teve como principal ação formar, em nível de aperfeiçoamento ou extensão, todos os professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio, com vistas à valorização da formação do professor e dos profissionais da Educação a partir do diálogo entre conhecimentos teóricos, experiências docentes e gestão pedagógica.

Os cadernos de estudos disponibilizados pelo Programa traziam temáticas relacionadas ao fazer pedagógico, possibilitando discussões relevantes sobre o ensino e integração entre as áreas do conhecimento através dos seguintes eixos: trabalho, cultura, ciências e tecnologia. D’Ambrósio (1999, p. 15), complementa que “[...] as implicações pedagógicas são óbvias e se manifestam nas tendências educacionais identificadas como multiculturalismo e interdisciplinaridade”, na perspectiva do enfoque transdisciplinar da educação.

Considerando as experiências cheias de significados e sentidos, assim se constrói a identidade profissional a partir da prática de narrativa dos professores participantes do Programa PNEM. Nessa direção, Clandinin e Connelly (2011, p. 27), afirmam que as pessoas reconstróem-se em suas histórias e “modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades.”

O estudo que se apresenta baseia-se em relatos de experiências de um Formador Regional (FR), um Orientador de Estudos (OE) e dois Professores Cursistas (PCs), lotados em escolas da rede estadual localizadas no interior do Estado de Mato Grosso, e que participaram do PNEM. Realizou-se também uma pesquisa documental junto aos documentos oficiais e legislações para construir as experiências dessa formação.

O Orientador de Estudo e a Professora B representam a Área de Matemática e o Formador Regional e o Professor A são representantes da Área de Ciências da Natureza. A partir das experiências relatadas, tentamos compreender os impactos desse Programa nas práticas pedagógicas dos docentes do Ensino Médio em Mato Grosso.

## 2. Contextualização

O Brasil tem travado nas últimas décadas uma intensa batalha no sentido de melhorar a qualidade do ensino no país. No entanto, os índices nacionais e internacionais continuam alarmantes, e frente a essa realidade, torna-se eminente a necessidade de intervenções que possibilitem mudanças significativas neste quadro.

Dados do Ministério da Educação apontam para um aumento relevante no número de matrículas do Ensino Médio, segundo dados oficiais, de 1991 a 2012, esse percentual corresponderia a um crescimento de mais de 120%, conforme aponta a tabela<sup>1</sup> a seguir:

**Tabela 1- Evolução de Matrícula no Ensino Médio**

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/apresentacao\\_pacto\\_2013.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/apresentacao_pacto_2013.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Ensino Médio  
Evolução das matrículas, 1991-2012

	1991	2012
Federal	103.092	126.723
Estadual*	2.472.964	7.111.741
Municipal	177.268	72.225
Particular	1.019.374	1.066.163
<b>Total</b>	<b>3.772.698</b>	<b>8.376.852</b>

Fonte: MEC/Inep/Deed. \*Inclui estudantes dos ensino médio modalidade normal 133.566, em 2012

Segundo o órgão oficial da educação no país, a ampliação dessas matrículas deve-se principalmente às políticas que possibilitaram a universalização do Ensino Fundamental. Ações como a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, em 2007, e a inserção do Ensino Médio em programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do escolar (PNATE) passam a assegurar recursos para melhoria na qualidade da oferta desse nível de escolarização.

A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que propõe a universalização do Ensino Médio, tornando obrigatória a oferta da Educação Básica gratuita para todos, dos 4 aos 17 anos de idade, assim como o previsto na Meta 3 do Plano Nacional de Educação - PNE 2011/2020, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, são alguns dos dispositivos legais que asseguram a oferta dessa etapa em âmbito nacional.

Apesar da ampliação do acesso ao Ensino Médio, questões como a permanência e a efetiva aprendizagem permaneceram latentes nas discussões entre Ministério da Educação, Secretarias de Estado de Educação, Conselho Nacional de Educação, Universidades e Movimentos Sociais, e intensificadas pelos últimos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB<sup>2</sup>) e do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA<sup>3</sup>), apresentados nas tabelas abaixo:

Tabela 2 - IDEB do Ensino Médio

Ensino Médio										
	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
<b>Total</b>	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
<b>Dependência Administrativa</b>										
<b>Estadual</b>	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
<b>Privada</b>	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
<b>Pública</b>	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.  
Fonte: Saeb e Censo Escolar.

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=1868515>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

**Tabela 3 - Resultados PISA**

Quadro comparativo dos resultados do Brasil no PISA desde 2000.

	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012
Número de alunos participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	18.589
Leitura	396	403	393	412	410
Matemática	334	356	370	386	391
Ciências	375	390	390	405	405

Fonte: INEP/MEC.

Nesse contexto, surge o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, uma iniciativa que contou com a adesão dos 26 Estados da federação e do Distrito Federal, além de 40 universidades, comprometendo-se conjuntamente com uma Educação Básica de qualidade como direito de todos. Comentamos mais sobre o Programa no item subsequente.

### 3. O Programa

O PNEM foi instituído pela Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, a qual definiu as diretrizes gerais para a implantação desse Programa em âmbito nacional. E a Resolução nº 51/CD/FNDE, de 11 de dezembro de 2013, estabeleceu critérios para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa aos profissionais participantes do mesmo.

A proposta de Formação Continuada dos professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio privilegiou a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundado no domínio de conhecimentos científicos e didáticos. E a partir do diálogo, buscava discutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). Considerando a escola como locus de formação continuada e (re)construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, com articulação das concepções de juventude e direito à qualidade social da educação.

O Artigo 3º da Resolução nº 51/CD/FNDE, trata da organização da formação e das atribuições dos envolvidos no Programa, definindo:

I – IES (Instituições de Ensino Superior) – formadoras, definidas pelo MEC em articulação com as SEDUC (Secretarias de Estado de Educação) – responsáveis pela formação de formadores regionais e pelo acompanhamento da formação dos orientadores de estudo e dos professores e coordenadores pedagógicos nas escolas;

II – Formadores Regionais - responsáveis pela formação de orientadores de estudo;

III – Orientadores de Estudo - responsáveis pela formação, na escola, dos professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio.

Os materiais para formação de professores foram divididos em duas etapas. A primeira etapa apresentava cinco cadernos com temáticas gerais sobre educação, entre eles estava o currículo, a formação humana integral, gestão democrática, temas relacionados ao Ensino Médio. A segunda etapa de formação, também apresentava cinco cadernos sobre a organização do Ensino Médio e um caderno para cada área do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática). Os cadernos traziam atividades para serem desenvolvidas pelos professores cursistas, acompanhadas pelo orientador de estudo e encaminhadas ao formador regional e ao supervisor.

O Formador Regional menciona os cadernos de estudos como um material excelente para a formação de professores, desta forma:

Os Materiais de estudo (cadernos) do PNEM, foram considerados ótimos pelos Orientadores de Estudos, que muitas vezes falavam em nomes dos professores cursistas. Em várias socializações de experiências de estudos ou de desenvolvimentos de atividades, se faziam menções da qualidade do material de estudo.

O Orientador de Estudos complementa que:

O Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio, Programa do governo federal com vistas a melhoria da qualidade do ensino nesta etapa da Educação Básica foi uma ação pioneira neste sentido.

A professora de Matemática (B) realiza uma retomada do caminho percorrido na formação continuada no Programa:

Enquanto professores do Ensino Médio, ao participar da formação continuada proposta através do PNEM, nos deparamos com materiais que traziam para dentro da escola reflexões importantes referentes as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula. Pensar o Ensino Médio na perspectiva da formação humana integral e com o olhar voltado para conhecer de fato o outro com quem estamos em constante interação, nos fez perceber a importância de humanizar as práticas aplicadas na escola, humanizarmos a nós mesmos no sentido de não permitirmos que a rotina nos torne insensíveis ao nosso entorno. Discutir um currículo voltado para o coletivo e principalmente construído na coletividade aflora em nós os melhores sentimentos de retorno as crenças de uma escola de qualidade, que assegure o direito de aprender a todos.

#### 4. O PNEM no Estado de Mato Grosso

Em Mato Grosso, o PNEM contou com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO), foram os órgãos responsáveis pela formação no Estado.

As formações com os Formadores Regionais ocorreram em três encontros, realizados em Cuiabá, Mato Grosso. Os encontros tiveram carga horária de 32 horas, distribuídas conforme as temáticas dos cadernos do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Essas formações foram ministradas por professores da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC, entre outras Instituições parceiras.

Quanto à organização, relatada pelo Formador Regional em Mato Grosso, esse assim considera:

Particpei do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), como Formador Regional. Acompanhei sete Municípios e 19 Orientadores de Estudo. Eram nove escolas urbanas, nove escolas do campo e uma escola indígena. Em cada escola havia um Orientador de Estudo. Todas essas escolas pertencentes ao polo de Confresa, Mato Grosso.

As estruturas propostas e trabalhadas no Estado aparecem nos relatos do Orientador de Estudo, desta maneira:

Como Orientador de Estudos da Escola Estadual 13 de Maio, localizada em Tangará da Serra, Mato Grosso, coordenei um grupo de 30 professores, onde desenvolvemos diversas ações que culminaram com a apresentação de workshop interdisciplinar, que ocorreu no primeiro semestre de 2015.

A primeira e segunda formação regional trabalhou as temáticas dos dez cadernos e também de como conduzir a discussões com os orientadores de estudos. A terceira etapa teve caráter avaliativo e estiveram presentes representantes de todos os sujeitos envolvidos diretamente no Programa, ou seja: alunos, professores, orientadores de estudo, formadores regionais, supervisores e formadores das IEs. A avaliação foi realizada com as vozes de todos, nos diferentes relatos de experiências das partes que estiveram implexos no Programa.

Os Formadores Regionais foram os responsáveis pela formação dos Orientadores de Estudo que atuariam nas escolas junto aos seus pares. Sobre os Orientadores de Estudos, a Resolução nº 51/CD/FNDE determinou:

Art. 11. Os orientadores de estudo, responsáveis por ministrar a formação aos professores ou coordenadores pedagógicos do ensino médio nas escolas, serão escolhidos em processo público nas suas respectivas escolas, desde que atendam, no mínimo, os seguintes requisitos cumulativos:

I - ser professor do ensino médio, coordenador pedagógico do ensino médio ou equivalente na rede pública de ensino a que esteja vinculado;

II - ser formado em Pedagogia ou em Licenciatura;

III - atuar há, no mínimo, dois anos no ensino médio, como professor ou coordenador pedagógico ou possuir experiência comprovada na formação de professores de ensino médio;

IV - ter disponibilidade para dedicar-se ao curso de formação e encontros com o formador regional e ao trabalho de formação na escola, correspondente a 20 horas semanais; e

V - constar do Censo Escolar de 2013 da respectiva rede a que esteja vinculado.

Para o início das formações do PNEM nas escolas de Mato Grosso, em agosto de 2014, foram escolhidos os orientadores de estudo que atuariam nas escolas em contato direto com os professores cursistas. A função dos Orientadores de Estudo consistia em preparar as atividades relativas aos conteúdos dos cadernos de estudo, realizar orientações aos cursistas quanto ao desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, orientar quanto à realização das avaliações individuais, realizar as avaliações dos cursistas e dos formadores

regionais, discutir com o grupo o melhor horário para realização dos encontros de formação, entre outras atribuições.

Referente aos Orientadores de Estudos, o Formador Regional complementa que:

O desenvolvimento do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, dependeu muito do Orientador de Estudo. Muitos Orientadores de Estudo, em suas escolas realizaram excelentes trabalhos mediante a proposta do PNEM, já outros não conseguiram ter o mesmo desempenho. Mas mesmo diante dos desafios e até de alguns insucessos, o PNEM em Mato Grosso obteve ótimos resultados, alcançando o objetivo presente na proposta.

A função do Orientador de Estudos é ressaltada por um dos participantes da entrevista, bem como sua função no processo de formação, desta maneira:

Para o atendimento das metas previstas no Programa, diversos segmentos foram criados. Entre esses segmentos aparece a figura do Orientador de Estudos, cuja função era estar em contato permanente com os professores, no sentido de desenvolver ações com vistas ao alcance dos objetivos propostos.

Convém ressaltar que em Mato Grosso houve atrasos na realização das formações dos Orientadores de Estudos. Assim, quando a primeira formação foi realizada, os estudos, junto aos professores cursistas, já estavam no terceiro caderno, mas, mesmo assim, a formação dos OE começou pelo primeiro caderno.

O mesmo aconteceu na segunda formação destinada aos Orientadores de Estudos. Diversos foram os problemas alegados pela UFMT e SEDUC, parceiras na realização das formações, inclusive o fato de que, ao realizar a segunda formação para os OE, a maioria dos grupos de estudo das escolas estava no último caderno da primeira etapa.

Com relação à terceira formação dos Orientadores de Estudos, que estava prevista para preparação do material da segunda etapa de formação, a qual abordou as áreas de formação, esta nem chegou a acontecer na maioria dos polos do Estado; fato que acabou prejudicando parte dos trabalhos de muitos grupos de estudos.

O Formador Regional relata sobre os atrasos nas formações e salienta que isso acabou interferindo na realização das atividades:

Em Mato Grosso, algumas formações foram realizadas com atraso. Em razão desses atrasos nas formações dos Formadores Regionais, também as formações dos Orientadores foram atrasadas comprometendo os estudos nas unidades escolares.

Segundo o Orientador de Estudos, os atrasos atrapalharam a sequência das atividades com os professores cursistas na escola, como ele mesmo salienta:

Para realização dos trabalhos, foram realizados encontros de formação, organizados pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO, com vistas à preparação para estudos dos cadernos de formação. Vale ressaltar que as formações não aconteceram de forma adequada uma vez que as mesmas vieram acontecer com atraso, uma vez que a primeira formação aconteceu quando já estávamos no terceiro caderno; entretanto se trabalhou a partir do primeiro. A segunda aconteceu quando já estávamos finalizando a primeira etapa, mas deu continuidade a partir do terceiro caderno. Estava prevista uma terceira formação, entretanto essa por diversos motivos, não aconteceu.

Como citado anteriormente, o encerramento dos trabalhos do PNEM em Mato Grosso aconteceu em Cuiabá, nos dias 16, 17 e 18 de junho de 2015, com um Seminário de Avaliação que contou com a presença dos diversos segmentos responsáveis pela realização do Programa. De todos os polos do Estado de Mato Grosso vieram professores cursistas, orientadores de estudos, formadores regionais, representantes das Instituições de ensino, bem como representantes da SEDUC e da UFMT.

A formação do PNEM nas escolas foi dividida em duas etapas: a primeira abordou seis campos temáticos, sendo eles: Ensino Médio e Formação Humana Integral, Sujeitos do Ensino Médio, Currículo, Áreas de Conhecimento e Integração Curricular, Organização e Gestão Democrática da Escola e Avaliação. A segunda etapa trouxe o aprofundamento das áreas de conhecimento: Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia, História, Geografia), Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia), Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna) e Matemática.

A adesão dos professores cursistas foi voluntária e contou com uma expressiva participação dos professores do Ensino Médio das escolas da rede estadual, os quais, para participarem, deveriam estar atuando em sala de aula e estar inscritos no Censo Escolar do ano de 2013. A proposta da formação compreendeu o professor como um sujeito epistêmico, que elabora e produz conhecimentos com base na compreensão da realidade e nas possibilidades de transformação da sociedade.

O Formador Regional relata que a formação do PNEM contribuiu com professores do Ensino Médio, desta forma:

Vou terminar dizendo que o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, possibilitou aos professores através das trocas de experiências refletirem sobre a prática docente e ao mesmo tempo fortaleceu a formação continuada. Tais atitudes refletirão de forma positiva na Educação do Estado de Mato Grosso.

Sobre o trabalho realizado na escola juntamente com os professores, o Orientador de Estudo salienta:

Apesar de todos os problemas com o desenvolvimento do Programa, podemos afirmar que os resultados foram satisfatórios...desenvolvemos diversas atividades, as quais eram trabalhadas diretamente com alunos em sala de aula. Era um grupo bastante grande e heterogêneo, com participação de professores de todas as áreas, o que proporcionou um enriquecimento das discussões, principalmente na segunda etapa que trabalhava por áreas de estudo.

Sobre a importância do Programa para a Formação de Professores do Ensino Médio, o mesmo argumenta que:

Vale ressaltar que foi um período de muito aprendizado, como orientador e organizador das ações pedagógicas previstas no Programa, queremos enfatizar que Programas como esse deveriam ter continuidade, uma vez que foi dos únicos Programas voltados para professores dessa etapa da educação básica.

Quanto à participação da Formação no Programa o professor (A) cursista do PNEM faz suas considerações:

A fragmentação entre as disciplinas que ministro (Biologia, Física, Química) dá uma ideia, para os estudantes e para o professor, que estas são pequenas frações de conhecimento e que os diferentes conceitos nelas envolvidos se acabam entre si mesmos. Então, não percebi nenhuma diferença durante o Pacto, nem ao menos acredito que para ensinar Ciências devemos enfatizar muitos mais as formas de classificação dos processos ou objetos (funções químicas, classificação dos compostos, por exemplo). Todas as atividades práticas realizadas com os estudantes, estavam Programadas no planejamento anual e as propostas expostas pelo caderno do Pacto, somente foram entregues e nem ao menos foram discutidas, ou trabalhado anteriormente na formação. Duas problemáticas envolvidas no Pacto foram: primeiro entrei somente depois do início dos estudos e somente me entregaram os cadernos, segundo a coordenadora do Pacto não era mais professora da escola, e nem ao menos visitava a mesma.

O professor (B) cursista da Formação de Professores do Ensino Médio apresenta críticas e sugestões pertinentes à estrutura e organização desenvolvida no Programa em sua cidade.

No entanto, para que as reflexões tomem corpo e se concretizem em práticas inovadoras que nos conduziram à tão almejada mudança, há um longo percurso a percorrer, e faz-se necessário que todos estejam dispostos a trilhá-lo. Surgem assim, os grandes espinhos, como as resistências ao exercício efetivo da democracia no ambiente escolar, a integração curricular e entre os agentes desse currículo e a avaliação vista enquanto processo de caráter formativo, permanente e cumulativo. Temas que causam inquietações e divergências que nem sempre estamos dispostos a tratar com a imparcialidade e serenidade que deveríamos. Nos deparamos então, com uma contradição na proposta que foi apresentada, uma vez que tanto falamos em coletividade e integração e passamos a uma segunda parte da formação onde separadamente abordamos as áreas do conhecimento, dividindo-nos novamente nos mesmos velhos grupos de planejamento. Se pretendemos que a integração se efetive dentro das salas de aula, é necessário que aprendamos a dialogar entre os diferentes também fora dela.

O programa PNEM apresenta-se como estratégia para amenizar os resultados insatisfatórios encontrados no Ensino Médio. A formação de professores, nesse sentido, possibilita refletir e agir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, com o objetivo de uma educação integral para todos os alunos. Compreendemos pelos relatos dos entrevistados, que o material disponível para formação de professores era consistente para a prática de sala de aula, trazendo temas e atividades relevantes e reflexivas para o fazer docente.

Como ponto negativo desse movimento, segundo os relatos do FR, OE e PCs, podemos salientar o desencontro de informações, o cronograma apertado e a condução das atividades, que em alguns municípios comprometeram os resultados e o envolvimento dos professores cursistas.

## 5. Considerações Finais

A Formação Continuada de professores para o Ensino Médio é uma necessidade para superar índices existentes e dar suporte para o profissional de Matemática e de Ciências em sala de aula. A frequente troca de políticas públicas prejudica substancialmente o processo educacional brasileiro. Há evidentemente uma preocupação dos governos (agentes públicos) com o futuro dos estudantes de Ensino Médio, ligada principalmente à baixa qualidade do ensino existente, evidenciada com os dados das Avaliações em Larga Escala (ALE).

A proposta do PNEM esteve próxima de atender as necessidades do ensino, mas infelizmente em algumas escolas ficou somente no modelo. Em nossa opinião, o PNEM foi uma ação muito importante para alavancar a discussão sobre a necessidade de formação continuada para os docentes do Ensino Médio, porém observamos que tal formação precisa ser melhor avaliada, para que se torne eficaz desde o início ao fim do processo, atendendo todas as escolas de maneira eficiente.

Analisando os relatos de experiência dos sujeitos que subsidiaram este estudo, observamos que em alguns casos a formação obteve êxito, aproximando-se do que se apresenta no Documento Orientativo do PNEM para a formação de professores do Ensino Médio.

Iniciativas como o PNEM muito tem a contribuir com a melhoria na qualidade do ensino proporcionado aos jovens na última etapa da Educação Básica, principalmente no tocante à permanência desses jovens nas escolas até a conclusão desse nível de escolaridade. Há, entretanto, a necessidade de um maior envolvimento, por parte dos órgãos que o fomentam, no sentido de que melhores sejam os resultados alcançados.

Esse relato de experiência apresenta um fragmento do desenvolvimento do PNEM em Mato Grosso, consideramos válidos outros estudos e outras abordagens para assim, construir os resultados dessa formação de professores no Estado.

## 6. Referências

BRASIL. **Pacto nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Site: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 12 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 12 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).** Programa Internacional de Avaliação de estudantes. Brasília, DF: MEC/INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-Programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de Novembro de 2013.** Diário Oficial da União, Ministério da Educação, Brasília, DF, 9 dez. 2013. Seção 1, p. 24.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 51/CD/FNDE, de 11 de Dezembro de 2013.** Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: MEC/INEP, 2013.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M.; PRAIA, J.; VILCHES. (Org.). **A necessária renovação do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PEREZ. **As pesquisas em ensino influenciando a Formação de Professores.** Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 14, 1992.

CARVALHO, A. M. P; GONÇALVES, M. E. R. **Uma investigação na formação continuada de professores: a reflexão sobre as aulas e a superação de obstáculos.** Atas do II ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 1999.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

D'AMRÓSIO, Beatriz. **Formação de Professores de Matemática para o século XXI: o grande desafio.** Pro-Posições. Vol. 4. Nº. 1, março de 1993.

D'AMRÓSIO, Ubiratan. **Um enfoque transdisciplinar à Educação da Matemática.** In Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Marcelo de Carvalho Borba (Org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 1999.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios.** Educação & Sociedade [online] 2011, 32. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87320975004>> ISSN 0101-7330. Acesso em 14 dez. 2015.